

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS DE IDADE DO ENSINO PÚBLICO DE MARAVILHA-SC.

AUTOR PRINCIPAL: Letícia Donato Comim

CO-AUTORES: Eduardo Grigollo Patussi, Larissa Correa Brusco Pavinatto, Berenice Perussolo, Joana Paula Frandoloso.

ORIENTADOR: Juliane Bervian

UNIVERSIDADE: Faculdade de Odontologia- Universidade de Passo Fundo FO-UPF

INTRODUÇÃO:

O esmalte é o tecido dental mais duro, mais mineralizado do corpo humano e com formação mais complexa, altamente concentrado e com processo de biomineralização programado. Em desenvolvimento é muito sensível aos fatores externos, resultando em diferentes tipos de defeitos de esmalte. Durante o período de formação do esmalte, qualquer alteração na atividade normal dos ameloblastos é permanentemente registrada, produzindo alterações visíveis no dente erupcionado. A terminologia Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) descreve o quadro clínico de uma hipomineralização de origem sistêmica de um ou mais dos quatro primeiros molares permanentes, bem como qualquer incisivo associado e afetado. Considerando, a importância clínica do diagnóstico de HMI, a dificuldade do controle da doença cárie e a imediata necessidade de tratamento, este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de HMI entre crianças 6 a 10 anos de idade na cidade de Maravilha/SC.

DESENVOLVIMENTO:

A população de estudo foi composta de 1012 crianças do ensino público do município de Maravilha/ SC. Os exames foram realizados por um único pesquisador-examinador. Os dentes das crianças foram examinados em sala de aula, sem profilaxia ou higienização dentária anterior, em condição úmida e com o auxílio de espátulas de madeira e uma lanterna. Os dados foram anotados em fichas individuais exclusivas do estudo, e realizada análise estatística dos mesmos. Foram consideradas como tendo

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

HMI às crianças que apresentavam no mínimo um molar afetado, com ou sem envolvimento de incisivos. Resultados: Os resultados mostraram que 58 crianças apresentaram hipomineralização molar-incisivo, o que representou uma prevalência de 5,7%. Esta prevalência encontra-se abaixo dos valores descritos na literatura consultada. Em relação ao primeiro molar permanente, os dentes mais afetados foram 16 (67,2%), 26 (63,8%), 36 (50%) e 46 (50%). Para os incisivos, os mais afetados foram o 11, 21, 31, 22, 41, 32 e 42, com 31%, 22,4%, 15,5%, 12,1%, 1,7%, 10,3% e 8,6%, respectivamente.

Em 2001, Jälevik encontrou uma prevalência de 18,4% de opacidades demarcadas em seus primeiros molares (HMI). Nesse mesmo ano Weerheijim et al. observaram que 10% das crianças examinadas apresentavam "molares de queijo", termo usado neste estudo para identificar HMI. A menor prevalência registrada na literatura científica foi observada em Hong Kong (Japão) por Cho et al. (2008) com 2,8% ao examinar crianças de 11 a 14 anos. E a maior prevalência foi de 19,3% encontrada na Finlândia, por Leppäniemi et al (2001).

Crianças de 6 a 10 anos foram escolhidas como tema de estudo para minimizar o risco de que os defeitos de esmalte fossem mascarados pela cárie e/ou restaurações amplas.

Em alguns casos o esmalte é tão hipoplásico e hipomineralizado que já surgem quando o dente erupciona. E outros casos, a superfície do dente afetado inicialmente é boa, mas após a exposição à forças mastigatórias o esmalte acaba quebrando pela fragilidade eminente.

As diferentes prevalências observadas pelos trabalhos em diferentes partes do mundo estão relacionadas com a inexistência de critérios universais para a classificação dos defeitos produzidos na HMI. O que pode influenciar de forma significativa os dados obtidos nos levantamentos, portanto sugere-se novos estudos e uma padronização na coleta de dados desta alteração odontológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Há a necessidade que sejam desenvolvidos critérios específicos para a análise da hipomineralização Molar-Incisivo, que possam ser usados como parâmetros de estudos epidemiológicos. Outras investigações são necessárias para determinar as possíveis causas da variação de prevalência e dos fatores etiológicos da HMI.

REFERÊNCIAS:

CHO, S.Y.; KI Y, CHU V.; Molar incisor hypomineralization in Hong Kong Chinese children. International Journal of Paediatric Dentistry. v.6, n. 18, p.348-352, 2008;
FRANDALOSO, J. P.; PATUSSI, E. G.; PAVINATTO, L. C. B.; PERUSSOLO, B.; BERVIAN, J.; KOCHENBORGER, R. Prevalência de Hipomineralização molar-incisivo em escolares de 6 a 10 anos de idade do ensino público de Maravilha -SC. In: LINDEN, M. S.S.; TRENTIN, M. S.; MIYAGAKI, D.C.; DE CARLI, J. P.; organizadores. Faculdade de Odontologia

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

da UPF: 55 anos de ensino, pesquisa e extensão. São José dos Pinhais: Editora Plena;
2016. p 31-35.

JÄLEV K B. The prevalence of demarcated opacities in permanent first molars in a
group of Swedish children. Acta Odontol Scand. v.5, n. 59, p.255-60, 2001

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):237-2/2009

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.